



Aporte da serapilheira em áreas do sul do Amazonas

E.M.B de Paula¹, T.S. Martins¹, J.M. Cunha¹, W. R. Guerreiro¹, C. L. Silva¹, B.S. Motter¹

micheillabrasil@gmail.com; thalitasilva_pvh@hotmail.com; maujmc@gmail.com;
wilguerreiro10@gmail.com; chayannylemos7@gmail.com; brunamotter95@gmail.com

INTRODUÇÃO

A serapilheira é constituída por materiais vegetais recém depositados na superfície do solo, como: folhas, troncos, cascas, gravetos, flores ou inflorescências, frutos, sementes, restos de animais (CIANCIARUSO *et al.*, 2006). Pode ser definida como todo tipo de material biogênico em vários estádios de decomposição, material esse que representa uma fonte potencial de energia para as espécies consumidoras (BRUN *et al.*, 2001).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi quantificar o aporte do material formador da serapilheira, em três diferentes áreas de cultivo sendo (cupuaçu, guaraná, urucum), e em área de floresta.

MATERIAIS E MÉTODOS

As pesquisas do presente trabalho foi realizadas no assentamento São Francisco município de Canutama, localizado na região sul do Amazonas no, sob as coordenadas geográficas (8° 13' 23" S; 64° 00' 50" W) e (8° 13' 25" S; 64° 00' 23" W), (Figura 1).

As coletas foram realizadas mensalmente no período de março de 2020 a fevereiro de 2021. Nos coletores, a serapilheira foi retirada manualmente e acondicionada em sacos plásticos identificados. Em laboratório, o conteúdo foi submetido a secagem por três dias e separado nas frações de folhas, cascas e material reprodutivo. Cada fração foi secada em estufa a 45 °C até atingir massa constante.



FIGURA 1. Localização e modelo de elevação digital das áreas com guaraná, cupuaçu, urucum e floresta, no município de Canutama, região sul do Amazonas - AM. Fonte: Souza, 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os valores percentuais totais do aporte das frações de serapilheira são apresentados na figura 2. As porcentagens das frações folhas tenderam aumentar em todas áreas respectivamente, enquanto as frações galho apresentaram maior porcentagem nas áreas de floresta e urucum. Na fração material reprodutivo a maior porcentagem se dá nas áreas guaraná e cupuaçu. Segundo Martins e Rodrigues (1999), essa medida de máxima produção de serapilheira (fração folha) pode estar relacionado a estação seca, que pode ser um resultado da vegetação a escassez hídrica, uma vez que a queda das folhas reduziria a perda de água por transpiração.

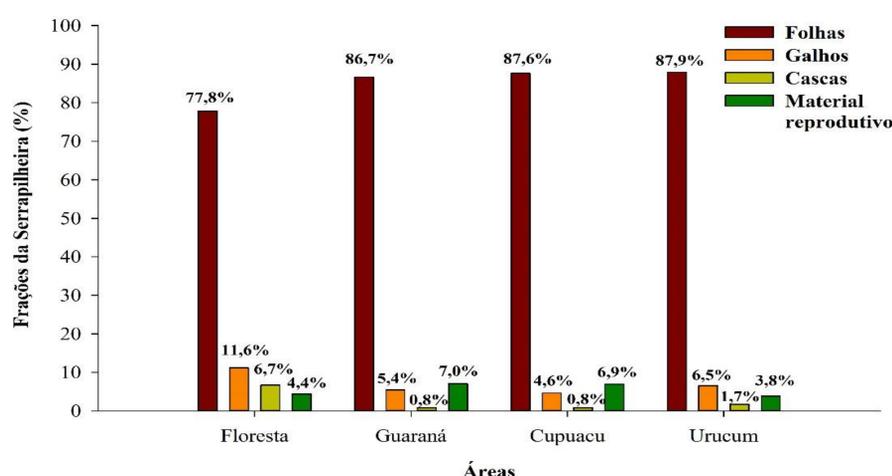


Figura 2: Valores percentuais da deposição total das frações da serapilheira em áreas de floresta, guaraná, cupuaçu e urucum no sul do Amazonas, no período de março/2020 a fevereiro/2021.

CONCLUSÃO

A fração folha teve a maior participação na produção total da serapilheira para os ambientes de floresta, guaraná, cupuaçu e urucum, seguido das frações galhos, nos ambientes de floresta e urucum, na fração material reprodutivo predominou nas áreas de guaraná e cupuaçu seguido da fração cascas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIANCIARUSO, M. V.; PIRES, J. S. R.; DELITTI, W, B, C.; SILVA, E. F. L. P. Da. Produção de serapilheira e decomposição do material foliar em um cerradão na Estação Ecológica de Jatá, município de Luiz Antônio, SP, Brasil. *Acta Botânica Brasilica*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 49-59, 2006.

BRUN, E. J. et al. P. Relação entre a produção de serapilheira e variáveis meteorológicas em três fases sucessionais de uma floresta estacional decidual no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Agrometeorologia*, Santa Maria, v. 9, n. 2, p. 277-285, dez., 2001.

MARTINS, S.V.; RODRIGUES, R. R. Produção de serapilheira em clareiras de uma floresta estacional semidecidual no município de Campinas, SP. *Revista Brasileira de Botânica*. São Paulo, v.22, n.3, p.405-412, 1999.

